Estratégia
CONCURSOS

Aul

Passo Estratégico de Finanças Públicas p/ TJ-RS (Analista Judiciário - Área Administrativa) - 2019

Professor: Leandro Raposo

APRESENTAÇÃO 2
INTRODUÇÃO 3
CRITÉRIO DE SELEÇÃO 4
ANÁLISE DAS QUESTÕES 5
ORIENTAÇÕES DE ESTUDO E CONTEÚDO 16
QUESTIONÁRIO DE REVISÃO 17
ANÁLISE ESTATÍSTICA 22

APRESENTAÇÃO

Olá amigos, tudo bem?

Meu nome é **Leandro Raposo** e sou Agente Fiscal de Rendas do Estado de São Paulo, aprovado no concurso de 2013. Fiz Escola Naval no período de 2003 a 2006, tendo exercido a carreira de oficial da marinha por mais seis anos até ser aprovado no ICMS-SP. Atualmente estou cursando o 10° período de Ciências Econômicas na Universidade Paulista e finalizando uma pós em Direito Tributário na Escola Paulista de Direito.

Além de analista do Passo Estratégico nas disciplinas Economia e Finanças Públicas, pertenço ao quadro de coaches do Estratégia. Devidamente apresentado, vou tecer alguns comentários sobre o Passo Estratégico.

O Passo Estratégico é a mais nova ferramenta de estudo do concurseiro, pois faz uma análise estatística dos assuntos mais cobrados em uma determinada disciplina para uma determinada banca. Logo, nos relatórios que vamos apresentar, iremos orientar o aluno sobre como a banca costuma cobrar determinado tópico, qual q relevância dele dentro do edital como um todo, quais os assuntos mais importantes dentro de um mesmo relatório. Ou seja, após o aluno já ter aprendido a matéria, ele pode optar por estudar pelo Passo Estratégico e saber onde que a banca costuma apertar o calo.

Lembro que o foco principal deste material não é ensinar determinada disciplina para o aluno, e sim ir direto ao ponto, dando uma maior ênfase nas questões com maior incidência nos últimos anos. Então é necessário que o aluno já tenha conhecimento prévio das disciplinas.

Além da análise estatística, também daremos algumas orientações de estudo como complemento ao material, juntamente com questionários de revisão com algumas perguntas chave e eventuais dicas que auxiliarão no entendimento geral da matéria (gráficos, mapas mentais, etc.).

Um grande abraço,

Leandro Raposo.

INTRODUÇÃO

Começamos hoje então nosso programa visando o Tribunal de Justiça do RS, para o cargo de Analista Judiciário – Área Administrativa. Nosso programa é bem curto, com apenas oito relatórios teóricos. Nossos primeiros assuntos serão:

- Modelo Clássico

- Modelo Keynesiano

CRITÉRIO DE SELEÇÃO

Fiz a divisão em nove tópicos tomando como base o curso regular de economia do Estratégia para o TCE-CE. Serão oito relatórios teóricos e dois simulados a serem confeccionados. Os assuntos foram divididos da seguinte maneira:

Relatório	Assuntos
00	- Modelo Clássico (1) - Modelo Keynesiano (2)
01	- Modelo IS-LM (3)
02	- Modelo Oferta e Demanda Agregada (4)
03	- Teoria Monetária (5)
04	- Falhas de Mercado (6)
05	- Simulado 01
06	- Teoria da Regulação (7)
07	- Contas Nacionais (8)
08	- Déficit Público / Dívida Pública (9)
09	- Simulado 02

Foram analisadas 166 questões de todas as provas FCC que cobraram os assuntos acima, de 2013 até 2019. No total, 38 provas de concurso foram adicionadas para uma maior relevância da amostra.

ANÁLISE DAS QUESTÕES

Vamos resolver algumas questões da amostra e algumas de fora que considero de vital importância para o aprendizado da matéria.

Questão 1 (FCC – ICMS/SP – 2013)

Um modelo keynesiano simples descrito pelas seguintes equações:

C =100+0,8YD

I =300

G =400

T =400

Como a renda de equilíbrio é inferior renda de pleno emprego, o Governo pratica uma política tributária de redução do valor dos impostos para 300. A consequência dessa política será:

a) um aumento da demanda agregada em um valor superior, em módulo, ao da redução dos tributos.

b) uma diminuição da poupança agregada em valor absoluto, uma vez que a diminuição da tributação aumentará o consumo.

c) um aumento de consumo exatamente igual ao aumento da renda disponível.

d) um aumento do nível geral de preços, já que a demanda aumentou e a oferta agregada não se modificou.

e) um aumento da poupança agregada superior ao aumento do consumo agregado.

COMENTÁRIOS:

Questão que caiu no último ICMS-SP. Uma redução de tributos feita pelo governo significa uma diminuição em suas receitas. Esse efeito equivale a uma política fiscal expansiva, como se fosse um aumento nas despesas. Logo, uma diminuição dos impostos em 300 unidades irá gerar, em razão do multiplicador Keynesiano, um aumento na demanda agregada em um valor maior que 300.

GABARITO: A

Questão 2 (FCC – ISS/SP – 2012)

Em um modelo keynesiano simplificado de uma economia fechada, onde o investimento suposto autônomo é igual a 200, as funções poupança (S) e tributação (T) são dadas por:

$$S = -50 + 0{,}2\,Yd$$
$$T = 80 + 0{,}25\,Y$$

onde Yd e Y representam, respectivamente, a renda disponível e a renda da economia. Se a renda de equilíbrio desse modelo 1.215, então, os Gastos do Governo, também supostos autônomos, correspondem a:

a) 285.
b) 300.
c) 320.
d) 275.
e) 315.

COMENTÁRIOS:

Este é um exemplo clássico de como o BACEN atua no mercado de câmbio para diminuir as oscilações no valor da moeda nacional frente ao dólar. Sabendo que o BACEN está intervindo, o mercado tem mais segurança para fazer suas previsões futuras.

GABARITO: C

Questão 3 (FCC – ISS/SP – 2012)

Tudo o mais constante, no modelo keynesiano simples em que a tributação e a importação de bens e serviços são funções do nível de renda da economia, o multiplicador dos gastos do governo:

a) Está correlacionado positivamente com o multiplicador dos meios de pagamento.

b) Diminui se a propensão marginal a consumir aumenta.

c) É uma função decrescente da propensão marginal a tributar.

d) É menor que o valor do multiplicador dos investimentos privados.

e) É uma função crescente da propensão marginal a poupar.

COMENTÁRIOS:

Analisando as alternativas:

a) Alternativa incorreta. Não há correlação entre o multiplicador dos meios de pagamento e o multiplicador de gastos.

b) Alternativa incorreta. Se nós aumentarmos a propensão marginal a consumir, o multiplicador keynesiano aumenta, e consequentemente aumenta o multiplicador de gastos do governo.

c) Alternativa correta. Quanto maior for a propensão marginal a tributar, menor será o multiplicador keynesiano. Logo, menor o multiplicador de gastos do governo.

d) Alternativa incorreta. O multiplicador de gastos de qualquer das variáveis autônomas terá o mesmo impacto.

e) Alternativa incorreta. Multiplicador de gastos do governo e propensão marginal a poupar tem relação inversa.

GABARITO: C

Questão 4 (FCC – Analista de Controle – Economia – TCE/PR – 2011)

Em um modelo keynesiano simples, são dadas as seguintes funções:

C = 200 + 0,8 Yd

I = 20 + 0,1 Y

G = 900

X = 100

M = 100 + 0,04 Y

T = 50 + 0,2 Y

onde:

C = Consumo final das famílias

Yd = Renda Disponível

I = Investimento
G = Gastos do Governo
T = Tributação
X = Exportação de bens e serviços não fatores
M = Importação de bens e serviços não fatores

Nesse modelo,

a) a renda de equilíbrio é 4.000.
b) o valor do multiplicador keynesiano dos gastos do governo é 5.
c) o governo incorrerá em um déficit fiscal de 130 na renda de equilíbrio.
d) o país apresentará superávit na balança de transações correntes, qualquer que seja o valor da renda de equilíbrio.
e) o valor do investimento corresponderá a 360 na renda de equilíbrio.

COMENTÁRIOS:

Questão bem completa, ela passa por vários tópicos importantes do assunto. Vamos analisar cada alternativa separadamente.

a) Vamos achar a renda de equilíbrio.

$$Y = C + I + G + X - M$$
$$Y = (200 + 0,8Yd) + (20 + 0,1Y) + 900 + 100 - (100 + 0,04Y)$$
$$Y = 200 + 0,8Yd + 20 + 0,1Y + 900 + 100 - 100 - 0,04Y$$
$$Y = 0,8Yd + 0,06Y + 1.120$$

Temos $Yd = Y - T$ e

$$Y = 0,8(Y - 50 - 0,2Y) + 0,06Y + 1.120$$
$$Y = 0,8Y - 40 - 0,16Y + 0,06Y + 1.120$$
$$Y - 0,8Y + 0,16Y - 0,06Y = 1.080$$
$$0,3Y = 1.080$$

Y = 3.600

Alternativa incorreta

b) A fórmula para o multiplicador é:

k = 1/(1 – c – i + ct + m)

Temos que:

c = 0,8

i = 0,1

t = 0,2

m = 0,04

Substituindo teremos:

k = 1/(1 – 0,8 – 0,1 + 0,8x0,2 + 0,04)

k = 1/0,3

k = 3,33

Alternativa incorreta

c) Para calcular se um determinado país teve superávit ou déficit, devemos calcular seu orçamento fiscal através da fórmula (T – G). Ou seja, a tributação menos seus gastos.

Orçamento = (T – G) = (50 + 0,2Y) – 900

Orçamento = 50 + 0,2 + 3600 – 900

Orçamento = - 130.

Temos nossa alternativa correta.

d) O saldo de transações correntes é calculado através da fórmula:

TC = (X – M) – RLEE +/- TU

Desde já observamos que não temos todos os dados para calcular o saldo em transações correntes.

Alternativa Incorreta.

e) A renda de equilíbrio é de 3.600

I = 20 + 0,1Y

I = 20 + 0,1 x 3.600

I = 380

Alternativa Incorreta.

GABARITO: C

Questão 5 (FCC – Auditor Substituto de Conselheiro – TCE/RO – 2010)

Uma economia apresenta a seguinte função consumo (C) em relação à sua renda disponível (Yd):

C = 120 + 0,8 Yd

São dados para essa economia os seguintes valores:

I (Investimentos) 250

G (Gastos do Governo)..... 420

T (Tributação) 450

X (Exportações) 190

M (Importações)..... 170

Se a renda de pleno emprego dessa economia for igual a 2.400, ela apresentará um hiato:

a) deflacionário de 150.

b) deflacionário de 200.

c) inflacionário de 150.

d) deflacionário de 250.

e) inflacionário de 180.

COMENTÁRIOS:

Primeiramente vamos encontrar a renda de equilíbrio

Y = C + I + G + X – M

Substituindo:

Y = [120 + 0,8(Y – 450)] + 250 + 420 + 190 – 170

Y = [120 + 0,8Y – 360] + 690

Y = 0,8Y + 450

0,2Y = 450

Y = 2.250

A renda de pleno emprego, dada pelo problema, é igual a 2.400. Vemos que a renda de equilíbrio é menor que a renda de pleno emprego. Logo, temos um hiato deflacionário de 2.400 – 2.250 = 150

GABARITO: A

Questão 6 (FCC – Analista de Controle Externo – TCE/AP)

Um modelo keynesiano simples é representado pelas funções a seguir:

C = 100 + 0,8 Yd

G = T = 200

I = 150

Onde:

C = consumo das famílias

G = gastos do governo

T = tributação

I = investimento privado

Na renda de equilíbrio, é observada a ocorrência de um hiato deflacionário de 200 e consequente desemprego involuntário da mão de obra. Para que seja alcançada a renda de equilíbrio de pleno emprego nesse modelo, tudo o mais constante, o Governo deve manter a tributação em 200 e aumentar seus gastos para:

a) 220.
b) 240.
c) 400.
d) 360.
e) 320.

COMENTÁRIOS:

Temos que:
Var(Y)/Var(G) = k;
Var(Y)/Var(G) = 1/(1-c)
Var(Y)/Var(G) = 1/(1-0,8)
Var(Y)/Var(G) = 1/0,2
Var(Y)/Var(G) = 5

Queremos saber quanto será a Var(G) para que a Var(Y) seja igual a 200.
200/Var(G) = 5
Var(G) = 40

G inicial era 200. Temos uma variação positiva de 40 unidades. Logo, G final será igual a 240.

GABARITO: B

Questão 7 (FCC - Analista de Fomento (AFAP)/Economista/2019)

Suponha uma economia aberta regida pelas seguintes equações:

C = 0,8Yd+1000
I = 500
T = 0,125Y
G = 350
NX = 100

Onde C representa o consumo das famílias, Yd é a renda disponível das famílias, I é o nível de investimento, T é o imposto sobre a renda das famílias, G é o gasto do governo, NX representa as exportações líquidas e Y é o nível de produto. O nível de produto de equilíbrio pode ser estimado em:

a) 16.000
b) 1.950
c) 9.500
d) 26.000
e) 6.500

COMENTÁRIOS:

Vamos montar a equação da demanda:

$$Y = C + I + G + X - M$$

Substituindo:

$$Y = 0,8Yd+1000 + 350 + 500 + 100$$

Sabemos também que $Yd = (Y - T)$

$$Y = 0,8(Y - T) +1000 + 350 + 500 + 100$$

$$Y = 0,8(Y - 0,125Y) +1000 + 350 + 500 + 100$$

$$Y = 0,7Y + 1.950$$

0,3Y = 1.950

Y = 6.500

GABARITO: E

Questão 8 (FCC - Auditor Fiscal da Receita Estadual (SEF SC)/Auditoria e Fiscalização/2018)

Em uma economia fechada e sem governo, o multiplicador keynesiano:

a) atinge seu máximo quando a propensão a poupar é igual à propensão a consumir.
b) aumenta quando a propensão a consumir diminui.
c) depende da propensão a consumir, mas não depende da propensão a poupar.
d) difere do multiplicador keynesiano em uma economia com governo.
e) não sofre alteração se houver abertura da economia.

COMENTÁRIOS:

Analisando as alternativas:

a) Errado. Se a propensão marginal a consumir for igual a propensão marginal a poupar, o multiplicador será igual a 2 (decorem!!!). Mas ela pode ser bem maior que dois.
b) Errado. Em uma economia fechada e sem governo, temos o multiplicador em sua forma mais simples: k = 1/(1 – c)
Quanto maior c, maior será k. São grandezas diretamente proporcionais.

c) Errado. A propensão marginal a consumir e a propensão marginal a poupar são complementares: a soma delas é igual a 1. Logo, o multiplicador depende das duas.

d) Correto. Se adicionarmos o governo em uma economia, passaremos a ter a tributação. E isso influenciará o multiplicador keynesiano.

e) Errado. Abrindo a economia, teremos o adicional da propensão marginal a importar.

GABARITO: D

Conclusão

Das 90 questões analisadas pelo programa, constatamos que:

- 1 delas (0,6%) versavam sobre Modelo Clássico.
- 7 delas (4,22%) versavam sobre Modelo Keynesiano.

ORIENTAÇÕES DE ESTUDO E CONTEÚDO

Vamos destacar aqui os principais pontos a serem estudados:

Modelo Keynesiano Simplificado

Pessoal, temos que decorar todas as fórmulas e variações do modelo, saber como calcular a renda de equilíbrio, saber calcular e utilizar o multiplicador de gastos, saber utilizar cada propensão marginal, etc. Vou colocar abaixo as principais fórmulas a serem decoradas. São as que mais caem em concursos e devem estar no sangue!

- **Determinação da renda de equilíbrio / demanda agregada:**

$Y = C + I + G + (X - M)$;

- **Consumo: $C = C_0 + cY_D$, onde c = propensão marginal a consumir;**
- **Poupança $S = - C_0 + (1 - c)Y_D$, onde (1 – c) = propensão marginal a poupar;**
- **Tributação $T = T_0 + tY$, onde t = propensão marginal a tributar;**
- **Investimento $I = I_0 + iY$, onde i = propensão marginal a investir;**
- **Gastos do governo $G = G_0$;**
- **Exportações $X = X_0$**
- **Importações $M = M_0 + mY$, onde m = propensão marginal a importar;**
- **Todas as propensões variam entre 0 e 1;**
- **Orçamento = (T – G)**
- **I = S (Equilíbrio alternativo)**

Multiplicador keynesiano completo: $k = 1/(1 - c - i + ct + m)$

QUESTIONÁRIO DE REVISÃO

Somente perguntas:

1) De acordo com a teoria clássica, o mercado é auto ajustável, e esse auto ajuste se dá através da hipótese da flexibilidade de preços e salários.

2) Salario nominal é a remuneração media em moeda corrente. Salario real, em moeda constante.

3) Para Keynes, a demanda agregada cria a sua oferta, ao contrário da Lei de Say, que diz que a oferta cria sua demanda.

4) No modelo keynesiano, a função consumo relaciona-se negativamente com o nível de renda disponível.

5) A propensão marginal a consumir é a razão entre a variação no consumo e a variação na renda disponível.

6) Segundo o modelo keynesiano simplificado (economia fechada e com governo), o multiplicador do investimento será tão mais elevado quanto maior for a propensão marginal a poupar (PMgS).

7) No modelo Keynesiano, a renda nacional está em equilíbrio quando o investimento planejado é igual a poupança planejada.

8) Considere: Y = C(Y) + I + G + X - M(Y), onde:

C(Y) = C0 + 0,7.Y

M(Y) = M0 + 0,5.Y

I = 700

G = 200

X = 300

C0 = 500

M0 = 100

Com base nessas informações, encontre a renda de equilíbrio.

Perguntas com respostas:

1) De acordo com a teoria clássica, o mercado é auto ajustável, e esse auto ajuste se dá através da hipótese da flexibilidade de preços e salários.

Resposta: Correto. Segundo a teoria clássica, qualquer desequilíbrio que surja será automaticamente combatido pelas forcas de mercado, sem necessidades de intervenções governamentais.

2) Salario nominal é a remuneração media em moeda corrente. Salario real, em moeda constante.

Resposta: Correto. Questão somente para lembrarmos destes conceitos. O salário nominal é o valor que os trabalhadores recebem pelo seu salário. Ja o salário real é o salário nominal dividido pelo índice de preços, que mostra o poder de compra do trabalhador.

3) Para Keynes, a demanda agregada cria a sua oferta, ao contrário da Lei de Say, que diz que a oferta cria sua demanda.

Resposta: Correto. Essa é a grande diferença entre os Keynesianos e os Clássicos.

4) No modelo keynesiano, a função consumo relaciona-se negativamente com o nível de renda disponível.

Resposta: Errado. Temos a fórmula: $C = C_0 + c.Y_d$

Logo, quanto maior a renda disponível (Yd), maior será o consumo.

5) A propensão marginal a consumir é a razão entre a variação no consumo e a variação na renda disponível.

Resposta: Correto. Em complemento, a propensão marginal a poupar é a variação entre a poupança e a variação na renda disponível. E as duas se relacionam através

da seguinte identidade: PMgC + PMgS = 1.

6) Segundo o modelo keynesiano simplificado (economia fechada e com governo), o multiplicador do investimento será tão mais elevado quanto maior for a propensão marginal a poupar (PMgS).

Resposta: Errado. Será tão mais elevado quanto for a propensão marginal a consumir (PMgC). O multiplicador do investimento é definido como 1/(1 - PMgC) ou 1/PMgS. Sendo assim, ele será tão mais elevado quanto maior for a PMgC (quanto menor for a PMgS).

7) No modelo Keynesiano, a renda nacional está em equilíbrio quando o investimento planejado é igual a poupança planejada.

Resposta: Correto.

8) Considere: Y = C(Y) + I + G + X - M(Y), onde:

C(Y) = C0 + 0,7.Y

M(Y) = M0 + 0,5.Y

I = 700

G = 200

X = 300

C0 = 500

M0 = 100

Com base nessas informações, encontre a renda de equilíbrio.

Resposta:

$Y = C + I + G + X - M$

$Y = 500 + 0,7Y + 700 + 200 + 300 - (100 + 0,5Y)$

$Y - 0,7Y + 0,5Y = 1600$

$0,8Y = 1600$

$Y = 1/0,8 \times 1600$

$Y = 1,25 \times 1600$

$Y = 2000$

ANÁLISE ESTATÍSTICA

Provas objetivas da FCC últimos 6 anos:

Nos últimos 6 anos, a FCC cobrou o assunto da seguinte maneira:

ASSUNTO	Qtde de concursos que previam os assuntos em edital	Qtde de concursos que efetivamente cobraram os assuntos em prova	% de incidência dos assuntos nas provas da banca
Modelo Clássico	10	1	**10%**
Modelo Keynesiano	28	5	**17,8%**

Tabela 1

ASSUNTO	Total de Questões das Provas de Economia	Total de Questões em que o assunto foi abordado	% de incidência do assunto nas provas da disciplina
Modelo Clássico	166	1	**0,6%**
Modelo Keynesiano	166	7	**4,22%**

Tabela 2

Com base na **Tabela 1,** vemos que em **10% das provas contidas na nossa amostra,** tivemos, **ao menos**, UMA questão sobre Modelo Clássico e em **17,8%** ao menos uma questão sobre Modelo Keynesiano.

O segundo ponto da análise, de acordo com a **Tabela 2**, mostra que considerando todas as questões de todas as provas de economia analisadas, apenas **0,6%** delas versavam sobre Modelo Clássico e em **4,22%** sobre Modelo Keynesiano.

A parte mais importante deste relatório é saber utilizar a equação da demanda. Cada componente, cada propensão. Aliás, a FCC adora cobrar os diversos tipos de propensão em suas provas. Elas devem estar decoradas! As questões geralmente não vêm com um nível de dificuldade muito grande.

Até a próxima! Um abraço a todos!

Leandro Raposo

E-mail: coachleandroraposo@gmail.com

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1.

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2.

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3.

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4.

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5.

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6.

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7.

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8.

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.

Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.